

# Proposta educacional sai vitoriosa

O governo conseguiu uma vitória acachapante na Comissão de Orçamento, ganhando votos até de pemedebistas contra a emenda do próprio PMDB, que queria retirar 80% dos recursos destinados à construção e manutenção de 900 Centros Integrados de Apoio à Criança (Ciacs) em 1992. Derrotada a emenda, o ministro da Saúde e da Criança, Alcení Guerra, presente à longa e tensa reunião, comemorou a garantia de que os parlamentares não poderão tocar em exatos 75% do US\$ 1,3 bilhão que o governo destinou ao projeto nos Ciacs na proposta orçamentária.

"Muito obrigado pelo voto", agradeceu Alcení Guerra à deputada Lúcia Vânia (PMDB-GO), que ignorou os apelos do líder Genebaldo Correia (PMDB-BA) para que fossem mantidos apenas 20% dos recursos para desenvolvimento de um projeto-piloto. Pouco antes, o ministro já havia abraçado o líder do PC do B, Haroldo Lima, que votou contra o

PMDB, lembrando seu tio-avô, o educador Anísio Teixeira, que criou na Bahia o projeto das escolas-parque, que inspiraram os Cieps do governador Leonel Brizola. "Não se faz uma educação gratuita e de bom nível em escolas baratas e miseráveis", disse Lima, sob os aplausos do ministro, que também se surpreendeu com o apoio do PSB ao projeto.

**"Imexível"** — PT e PSDB votaram pela emenda que retiraria os recursos do projeto. A dúvida que mobilizou os debates referia-se à possibilidade da aplicação dos recursos dos Ciacs em outras atividades que não a educação fundamental. Definida pela presidência da comissão a impossibilidade de uso desses recursos em outras obras, PT e PSDB não hesitaram em votar a favor da emenda. "Votaremos a favor porque a emenda permite a continuidade da discussão de onde e como devemos aplicar esses 80% que estão sendo extraídos do projeto", explicou o deputado José Dirceu (PT-SP).

"Não temos alternativa. Se não aprovarmos a emenda do PMDB, prevalecerá a regra que não permite remanejar mais que 25% dos recursos dos Ciacs", argumentou, pelo PSDB, o deputado Sérgio Machado (CE). Por todo o dia, Alcení tentou remover a idéia de que a garantia dos recursos para o projeto seria a bandeira do governador do Rio, Leonel Brizola, na campanha para a sucessão do presidente Fernando Collor. "Hoje são 7 milhões de crianças fora da escola. Sem os Ciacs, esse número crescerá para quase 20 milhões em 1994, pois os três milhões que atingem a idade escolar, a cada ano, não terão onde estudar. Aí, sim, Brizola terá uma bandeira na campanha", repetia insistentemente o ministro aos integrantes da Comissão. Aprovada a proposta do governo, Machado resumiu: "O projeto dos Ciacs tornou-se imexível, pois o governo pode repor os 25% que faltarem com créditos suplementares."